

O officio a que aludimos foi redigido nestes termos:

"Senhor Secretário Geral:

Com o *Atlas Geológico do Brasil*, organizado pelo engenheiro José FRUSA DA ROCHA, edição 1933-1934, publicado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, e, com o mapa da *Geologia do Vale do Itajaí*, organizado pelos engenheiros PAULINO FRANCO DE CARVALHO e ESTEVÃO ALVES PINTO, organizei o mapa do Estado aqui junto, demonstrando a zona de afloramento granítico no litoral de Santa Catarina.

2. No litoral de Santa Catarina, quando estudamos a sua orografia, denominamos Serra Geral o divisor das águas do Atlântico e Prata, desde o rio Josafá até Itaiópolis; tínhamos como Serra do Mar, desde o Campo dos Padres, passando por Hamônia, até as cabeceiras dos rios Preto, São Bento, etc..

3. Observações recentes, feitas pelo engenheiro VÍTOR PELUSO, em apoio aos mapas citados no item 1, deram-me a convicção de que desde o Campo dos Padres até Hamônia, não há granito, e, que, portanto, este divisor não pode ter a denominação de Serra do Mar. Parece-me que de Hamônia por Bom Sucesso e São Bento, até a nascente do Rio Negro, também não há granito.

4. Será que podemos afirmar que Santa Catarina não possui Serra do Mar?

5. Em 1930, quando eu trabalhava em Brusque, com grande honra para mim, travei conhecimento com o Dr. ANÍBAL ALVES BASTOS, atual diretor de Geologia do Serviço Geológico, e, pareceu-me ter ouvido deste geólogo, que fizera estudos e acompanhara o contacto do granito com a série Itararé, desde o Paraná até Brusque.

6. Muito grato ficaria a V. Excia., se fôsse possível obter do Dr. ANÍBAL ALVES BASTOS, um parecer sobre os afloramentos graníticos no litoral catarinense, e, quanto possível, esclarecer a minha dúvida sobre o item 5.

7. Apresento-lhe, ao ensejo, os protestos de elevada consideração e distinto apreço."

Encaminhando a consulta do engenheiro JOSÉ BORN ao diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia, recebeu o secretário geral do Conselho Nacional de Geografia os seguintes esclarecimentos acerca das dúvidas suscitadas:

## "DIVISÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA

Em 11 de Abril de 1942.

Sr. Secretário Geral:

Com o intuito de esclarecer as dúvidas que o Sr. secretário do Conselho Regional no Estado de Santa Catarina, JOSÉ BORN, manifestou no seu officio n.º 24 de 3 de Março do corrente ano, relativamente a alguns acidentes geográficos no Estado de Santa Catarina, temos a satisfação de oferecer as seguintes informações:

Em relação à geografia do Estado de Santa Catarina, dois são os pontos duvidosos apresentados pelos engenheiros VÍTOR PELUSO e JOSÉ BORN: um diz respeito à Serra do Mar e outro à Serra Geral.

A Serra do Mar que se prolonga pela costa através o Estado de Santa Catarina, termina ao sul de Tubarão quando emerge, estando coberta por formações sedimentárias. A sua constituição geológica no território estadual, como aliás em toda a sua extensão, é de granitos e *gneiss*, cortados em vários pontos por diques de eruptivas básicas. Não só pela sua formação geológica como pela sua posição paralela e pouco afastada da costa que lhe empresta a conformação de imensa muralha, é um dos acidentes geográficos mais característicos da orografia brasileira.

No Estado de Santa Catarina, como acontece também em outros pontos do país, vamos encontrar, dirigidas para o interior, contrafortes da Serra do Mar que recebem, geralmente, nomes locais. As de Jaraguá, Garibaldi, Subida, Barracão, Polacos, Tijuca, Pinheiral e outras mais, representam acidentes secundários dela provenientes. As ilhas existentes na costa, pelo íntimo grau de parentesco petrográfico, constituem, igualmente, parte integrante do grande maciço.

Em alguns pontos da área de ocorrências cristalinas existem formações de idade mais recente e que sobre elas repousam. Citaremos as rochas de idade algonquiana da série de Brusque cuja maior extensão ocupa o vale do rio Itajaí-Mirim, as ocorrências da mesma idade nas proximidades de Joinville que include minérios de ferro, a série de Itajaí, provavelmente de idade siluriana, e que ocorre na maior parte do vale do rio Itajaí-Assú e, finalmente, na costa, depósitos quaternários ocupam as baixadas sempre que as formações graníticas não chegam até ao mar.

A Serra Geral, conjunto sedimentário, também constitue outro acidente de grande importância geográfica. Na parte sul as escarpas limitam a região

carbonífera e, seguindo para o norte, ela recebe o nome local de Campo dos Frades até a altura de Santa Cecília quando, ao infletir para oeste, recebe o nome de Serra do Espigão até as divisas do Estado do Paraná, onde penetra abaixo da União da Vitória, com a designação de Serra da Esperança.

A escarpa abrupta formadora da sua borda oriental a define perfeitamente, razão pela qual será desnecessário descrevê-la em detalhe.

O ponto, entretanto, que melhor distingue os dois maciços é, sem dúvida, a constituição geológica dos mesmos. A Serra do Mar, formada de rochas cristalinas arqueanas, ocupando a parte costeira de norte a sul e a Serra Geral, cuja origem é devida à superposição de rochas sedimentárias, capeada em muitos pontos pelo derrame de eruptivas

triássicas conhecidas geralmente pela designação de *trapp* (diabases, basálticos, etc.), no interior do Estado.

Definidas assim pelas suas constituições, podemos concluir que existem, no território do Estado de Santa Catarina, as duas serras, objeto das dúvidas suscitadas pelos dois ilustres engenheiros atrás referidos.

São estas as informações que julgamos esclarecer certos pontos de fisiografia do Estado.

Continuando à disposição das iniciativas dêsse Conselho, esperamos novas oportunidades para efetivar nosso desejo de colaboração.

a) ANÍBAL ALVES BASTOS  
Diretor".

### III CONVENÇÃO NACIONAL DE ENGENHEIROS

Entre os dias 27 de Julho e 2 de Agosto último, sob o patrocínio da Federação de Engenheiros Brasileiros, esteve reunida em Belo Horizonte a III Convenção Nacional de Engenheiros.

Esse certame técnico, agora levado a efeito na capital mineira, nada ficou a dever, em brilhantismo e objetividade, aos primeiro e segundo certames anteriormente patrocinados, por aquele importante órgão, os quais tiveram como sede, respectivamente, o Distrito Federal e a capital do Estado de São Paulo.

**Representações** Além do decidido apoio recebido dos membros das várias instituições filiadas à F.E.B. a III Convenção Nacional de Engenheiros, recebeu a adesão de muitas entidades técnicas e administrativas que enviaram a Belo Horizonte, brilhantes representações, contando-se entre essas, o Conselho Nacional de Geografia que compareceu ali, representado pelo seu secretário geral, engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO que chefiou a delegação, da qual fazia parte o Diretório Regional do mesmo Conselho no Estado de Minas Gerais. Participou também da delegação do Conselho o professor FRANCIS RUELLAN, geógrafo de nomeada, catedrático de geografia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e colaborador em várias tarefas especializadas empreendidas pelo C.N.G.

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia ao adotar, em 3 de Julho último, a Resolução n.º 104 que determinou a sua adesão ao impor-

tante conclave técnico considerou, principalmente, "que à geografia se impõe uma relação íntima com a engenharia, não só no ramo da própria geografia matemática em que predominam os levantamentos territoriais, astronômicos, geodésicos e topográficos da alçada do engenheiro, como também no setor amplo da geografia humana em que resalta dominante a consideração da transformação da paisagem da qual é o engenheiro obreiro por excelência".

**Objetivos** Objetivando o conagraamento cada vez maior da numerosa classe de engenheiros, disseminada nos distintos setores da nossa grande pátria, bem como a discussão de marcantes problemas de comum interesse profissional e técnico, os organizadores da Convenção, afóra os pontos teóricos merecedores de debates, incluíram no programa elaborado, oportunas excursões e visitas a repartições e serviços especializados do Estado de Minas Gerais, visando dêsse modo a aproximação e confraternização cada vez maior dos engenheiros de todo o país, interessando-os nos problemas merecedores de observação e estudos.

**Programa** O programa observado pela III Convenção Nacional de Engenheiros, foi:

Julho: 25, sábado — Partida dos convencionais de São Paulo. 26, domingo — Partida dos convencionais do Rio de Janeiro. 27, segunda-feira — As 12 horas — Visita ao Governador do Estado. As 13 horas — Almoço de camaradagem dos convencionais no Minas